



SINASEFE

Seção Sindical Ifes

Sindicato Nacional dos
Servidores Federais da
Educação Básica
Profissional e Tecnológica

Assembléia do SINASEFE
CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL

PAUTA:

- 1) Informes Gerais;**
- 2) Deliberações do 28º
CONSINASEFE.**

Obs: O espaço estará reservado até as 17:00.

DATA:

04/04/2014 (sexta - feira)

HORÁRIO:

13:30 horas

LOCAL:

TEATRO - *campus* Ifes Vitória
Av. Vitória, 1760 - Jucutuquara - Vitória/ES



SINASEFE

Seção Sindical IFES

C.G.C nº 03.658.820/0025-30

Sindicato Nacional dos
Servidores Federais da
Educação Básica,
Profissional e Tecnológica

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL SINASEFE IFES VITÓRIA

04 DE ABRIL DE 2014

- 1) Informes gerais;
- 2) Deliberações do 28º CONSINASEFE.

Aos quatro dias do mês de abril de dois mil e catorze, no auditório do *campus* Vitória, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes, Vitória/ES, reuniram-se servidores para a Assembleia Geral, conforme convocação, onde, às 13:50 horas, ocorreu a primeira chamada, não havendo, portanto, quórum suficiente para o seu início. Às 14h05m efetivamente iniciou-se a assembleia com o número mínimo requerido. A mesa foi composta pelos sindicalizados Antelmo da Silva Júnior como presidente, tendo também como secretário o sindicalizado Jorge Eduardo M. Cassani, ambos coordenadores gerais do Sinasefe – seção Ifes. Jorge Eduardo passou a leitura dos pontos de pauta da convocação, indagando dos presentes se havia a necessidade de inclusão de algum outro ponto de pauta. Cesar propôs a inclusão de ponto de pauta: **judicialização do concurso**. Essa proposta foi aprovada com 26 favoráveis, 9 abstenções e nenhum contrário.

LEITURA DA ATA ANTERIOR. Os trabalhos foram iniciados com a leitura da ata anterior, que foi aprovada com alterações da fala do professor Cláudio Broetto. (1) Informes gerais – A delegada do Consinasefe Maria Isabel deu informes sobre o congresso, que teve discussões acerca da análise de conjuntura, informes da greve da Fasubra e do presidente do Andes, debates sobre a precarização da rede, do golpe militar, das teses, eleição da direção nacional. Destacou que na análise de conjuntura o momento é propício a mobilização para as categoria dos spf e que se deve usar a greve como mecanismo de pressão nas eleições. Isabel conclui informando que cada seção foi convidada a falar e que ficou nítida a visão de que é o momento propício, mas que há pouca mobilização. Cesar relatou que muitos estão com receio da carga sobre os docentes, mas acha que deve haver greve, apesar da pouca mobilização, pois na sua avaliação não há outro caminho. Cesar relatou também que atuação dos delegados, juntamente com demais companheiros do Brasil, levou a seção Ifes a estar novamente representada na Coordenação Geral da diretoria nacional do Sinasefe, desta vez pela companheira Samanta, pedagoga do campus São Mateus. Alex relatou que haviam 64 seções presentes, das quais 21 votaram favoráveis à greve, 11 foram contrárias e 32 estavam aguardando a definição do congresso. Alex destacou que as seções reconheceram a importância de construir a greve mas sem firmeza. Isabel esclareceu que o número de votos a favor da greve foram maiores que os números apresentados pelo Alex, pois o número de delegados que cada seção levou é diferente. Jorge Eduardo acrescentou que em muitos relatos os delegados apontaram para a necessidade de se construir a unidade do movimento com outras entidades. Aline declarou que a experiência de ir ao Consinasefe foi muito rica e que foi um aprendizado muito grande, que propicia a formação política. Aline ainda convidou os colegas a participarem dos próximos congressos. Danilo relatou que foi um momento muito importante, pois se vê como é construído o debate de onde brota a luta pelos nossos direitos. Que foi muito pontuado pelos delegados como a greve seria construída. Danilo propôs o dialogo com os colegas de trabalho e que não precisa partir da diretoria estratégias de greve, pois os demais servidores têm muito a acrescentar nessa parte de mobilização. Sugeriu rodadas de discussão com a temática dos salários como ponto



SINASEFE

Seção Sindical IFES

C. G. C nº 03.658.820/0025-30

Sindicato Nacional dos
Servidores Federais da
Educação Básica,
Profissional e Tecnológica

principal, pois os servidores vendem a sua força de trabalho e o poder de compra reduziu muito. Antelmo deu o informe da greve da Fasubra e citou a ameaça de corte de ponto do MPOG. Informou ainda sobre o calendário de mobilização da Andes, como a paralização conjunta com Sinasefe e Fasubra no dia 10 de abril, rodada de Assembleias Gerais nas universidades entre 11 e 25 de abril e a plena de deliberação da greve em 26 e 27 de abril. Enfim, relatou que a Andes está num processo de construção da greve. Antelmo ainda relatou o ato do SindiPublicos com relação à criminalização da greve dessa categoria. Sobre o Consinasefe, Antelmo, que foi da comissão eleitoral, relatou o processo foi muito tranquilo e que a nova direção nacional têm a missão de construir a greve encaminhada pelo congresso e que essa construção deve ser feita em conjunto com as outras entidades que compõem o serviço publico federal.

DEBATE SOBRE ADESÃO À GREVE: Reginaldo Cortelete solicitou à mesa esclarecimentos sobre como andam as negociações com o governo. Antelmo informou que no dia 2 de abril houve uma reunião, mas não houve avanços, pois o governo disse que não há disponibilidade de recursos para fazer a discussão da data base agora. Samanta afirmou que a vaga da coordenação geral é de todos do ES, e que a indicação de nome é uma mera formalidade, mas a representação é de todos nós. Sobre a pauta de reivindicações, Samanta salientou pedir as mesmas coisas de novo indica que as reivindicações anteriores não foram atendidas. Fazendo um resgate da pauta de reivindicações, Samanta falou sobre as perdas salariais e a data base, que o último aumento de 15% sequer paga o aumento da inflação nos 3 anos. Falou também sobre a anulação da reforma da previdência sobre a necessária auditoria da dívida pública. Sobre a pauta específica, Samanta resgatou o não cumprimento dos acordos relativos ao TAE, como a democratização dos institutos, a terceirização, a racionalização dos cargos, a inclusão dos TAE das IFes militares, o reposicionamento dos aposentados. Samanta lembrou que os GT's não avançaram, que os representantes do governo nas reuniões são de baixo escalão, logo não decidem nada. Samanta observou que na plena que deliberou o indicativo de greve apenas 11% dos delegados foram contrários, e os demais foram favoráveis à construção da greve. Samanta informou que a Andes está num processo de consulta e construção. Sobre a Fasubra, informou em uma reunião ocorrida em 19/3, Sergio Mendonça afirmou que era possível fazer a discussão quanto as benefícios e auxílios. Em reunião com o MEC, os negociadores do governo disseram que não negociariam com categoria em greve. Foi dito pelo Sinasefe que a categoria nem está em greve ainda, e que o governo precisa agilizar respostas e propostas e que os GT's não têm dado resultado. Samanta lembrou que em 2011 e 2012 o governo disse que não negociaria, mas sucumbiu diante de força da greve de 2012. As outras categorias dos SPF têm se mobilizado e o indicativo é a construção da greve. Samanta disse que não podemos terceirizar a luta e devemos convencer os colegas e conscientizar a população. Ela acha o momento propício, pois logo a campanha eleitoral começará e que devemos nos mobilizar contra os ataques do governo. Aniceto lamentou a política sindical do Sinasefe, pois se prega a democracia plena, mas faz um novo colégio pra compor a DN, o que considerou como um método ditatorial e retrógrado. Aniceto parabenizou Samanta, mas afirmou que é difícil desfazer as facções internas que se entranham no movimento; que o movimento paredista é instrumento de luta, mas lamenta a falta de unidade do movimento; e que a Andes nem construiu a sua greve e nos já estamos votando a entrada. Aniceto concluiu afirmando que se o movimento começar sem a mobilização conjunta não sabe onde ele vai dar. Antelmo sugeriu que os companheiros que assim desejassem, elaborassem teses dissertando sobre as alterações regimentais necessárias para termos eleições mais democráticas. Aline informou os campi tiveram que devolver as verbas de custeio e que o governo disse que as devolveria em 3 parcelas, mas que devido a isso, a



SINASEFE

Seção Sindical IFES

C.G.C nº 03.658.820/0025-30

Sindicato Nacional dos
Servidores Federais da
Educação Básica,
Profissional e Tecnológica

participação de servidores em eventos teve que ser cancelada por falta dessa verba. Danilo informou que até agosto o governo mandava o recurso, mas desde agosto o governo não tem dinheiro para pagar contas, e o mesmo sinalizou que só vai mandar os recursos no final de abril. Danilo criticou a precarização devido ao comprometimento de recursos do orçamento do campus Vila Velha apesar da verba para o Pronatec estar garantida e que para investir na própria estrutura não tem dinheiro, mas para colocar na indústria esta sobrando. Ricardo informou que em Nova Venécia os servidores paralisaram as atividades no dia 19 de março e que no dia 2 de abril foi feita uma reunião no campus e que boa parte das pessoas estão inclinadas a participar da greve. Ricardo sugeriu a transmissão das assembleias e indagou à assembleia qual seria a estratégia de divulgação mais interessante para pressionar o governo. Antelmo lembrou a greve de 2012, onde se viu que houve unidade, mas que os sindicatos possuem dinâmicas diferentes, o que dificulta a tomada de decisões. Antelmo defendeu que não podemos fazer o movimento a reboque, que nós podemos ser independentes no movimento, reconhecer que somos importantes e enxergar o nosso valor. Antelmo relatou que quando o seu campus para discutir, se conclui que não houve avanços na precariedade e que nada mudou. Ele concluiu afirmando que precisamos perceber que as coisas ainda estão ruins e que precisamos nos organizar e fazer a discussão com o governo. José Marcos reconheceu que o que nós temos conseguimos através de greve e que temos que brigar por justiça, pois ela é algo difícil. José Marcos acha que temos que pensar bastante antes de tomar essa decisão e discorda que em ano de eleição é o melhor para as reivindicações, pois o componente político partidário está presente e, ainda, que talvez o governo que entre descumpra os acordos feitos. Disse José Marcos que há desmobilização em Vitória, por consequência das outras greves, que poucos repõem e estes estão cansados. Maria Isabel propôs que na semana que vem deveria haver um grupo que fizesse uma caravana nos campi, composta por pessoas contra e a favor da greve, pois a pauta esta colocada e não podemos fechar os olhos. Aprovando ou não a greve esse debate deve ser esgotado ao máximo em reunião com as bases. Maria Isabel conclui afirmando que precisamos criar uma forma de dinamizar nossas deliberações mas a Assembleia Geral ainda é o nosso fórum máximo. Antelmo observou que nas falas existe um reconhecimento de que a greve é necessária recordou que em 2010 abriu-se mão de fazer a discussão com medo de haver perdas na eleição e que estamos anestesiados com carga horária alta e a precarização e sem tempo para refletirmos sobre a nossa condição. O instituto está como um carro com pneu furado e andando. Antelmo insiste que precisamos parar para refletir, pois isso não está acontecendo, e que precisamos fazê-lo para tomar uma decisão. Na avaliação de José Marcos, a greve de 2012 teve mais frutos que a de 2011 e que esta, que ele acreditava só ter dado o fruto de aumentar os quadros, mas que aquelas lideranças sumiram do movimento. José Marcos lembrou que em 2012 fizemos um avanço na unidade com outras entidades. Para Ricardo, devemos fazer reuniões, conversar, estudar o material do Sinasefe; em cada campus a greve deve ser construída e há motivos, nós temos força para a greve e somos cada um de nós que fazemos a greve. Para Reginaldo, no governo FHC os servidores eram ameaçados e qualquer governo faz ataques. Reginaldo disse que a data base deve ser um item pelo qual não devemos abrir mão. Aline relatou que haveria uma reunião em Piúma após a decisão do Consinasefe para aferir a adesão à greve, e que embora essa reunião tenha ocorrido, ela percebe uma disposição para a adesão e que no seu campus há a expectativa de que essa Assembleia deflagre ou não a greve. Ronald disse que os TA's do campus Cachoeiro do Itapemirim estão bem mobilizados e que também há a expectativa de que a greve seja deflagrada, mas que os professores estão divididos. Segundo Ronald, devemos refletir se realmente estamos satisfeitos e que muitas pessoas estão insatisfeitas mas não se posicionam. Cintia informou que no campus Serra os servidores não fizeram nenhuma atividade de paralização pois acabaram de retornar às aulas e não houve tempo para a mobilização. Cintia observou o quanto nós nos conectamos à nossa realidade, nossas condições precárias e o quanto em nosso cotidiano tornamos isso invisível. Temos a



SINASEFE

Seção Sindical IFES

C.G.C nº 03.658.820/0025-30

Sindicato Nacional dos
Servidores Federais da
Educação Básica,
Profissional e Tecnológica

necessidade de falar sobre a nossa situação, pois o campus está apático. Ela ponderou que devemos acompanhar as instituições que estiveram conosco na greve assada e manter o debate. José Marcos disse que não somos obrigados a acatar o que foi definido no Consinasefe e que somos muito heterogêneos, que temos a necessidade de minimizar as diferenças e precisamos aumentar o debate. Maria de Lurdes disse veio com a expectativa de deflagrar a greve. Antelmo esclareceu que o indicativo está votado e a greve está aprovada nacionalmente. Antelmo lembrou que em todas as lutas algumas pessoas se engajam outras abandonam, e que temos que valorizar a luta dessas pessoas que continuam. Antônio Henrique disse o IFES é uma grande conquista e a sua construção deve ser feita pelos servidores e que estamos prontos pra construir um Instituto democrático, mas há a necessidade de combater decisões de minorias. Antônio Henrique disse que hoje a gente começa a construir uma greve e que antes havia poucos. Segundo Antônio Henrique, a assembleia anterior sinalizou erradamente que estamos mobilizados e acha desonesto quem votar em favor da greve no dia 21 pois estaremos de férias. Para Antônio Henrique, devemos preparar as condições para construir a luta e que acha uma ditadura poucas pessoas decidirem. Douglas disse que esperar o Andes deveria ser discutido antes da assembleia anterior e que o Sinasefe perde sua representatividade se esperarmos o Andes para deflagrar a nossa greve. A decisão da maioria na assembleia anterior deve ser respeitada. Douglas afirmou que são poucas pessoas que estão pagando a greve e lembrou a evasão dos alunos; que às vezes aprovamos algo sem pensar nas consequências. Douglas ponderou que somos coniventes com a precarização, pois as pessoas que nos representam votam a abertura de campus e que a briga não é somente com o governo mas também aqui dentro. Claudio disse que o Pronatec foi criado para o sistema S e que o governo sempre pega dinheiro para não fechar no vermelho, que isso é normal. Segundo Claudio, em Vitória não há mobilização e ele é contrário à greve pois o momento não é favorável. Para Cláudio, se o professor de Vitória optar por fazer greve ele deve pedir suspensão das férias, não assinar o ponto institucional e assinar somente o ponto paralelo para não parecer que estamos de férias. Reginaldo Flexa disse que o Sinasefe deflagra a greve e o governo chama o sindicato para dizer nada e que nós temos que apontar greve no dia 21, fazer avaliações semanais ou quinzenais sobre o movimento, formar comando de greve e marcar assembleia geral uma semana após o dia 21 de abril para avaliação do movimento. Reginaldo Cortelete disse que o mais crítico é o governo querer nos silenciar, medir a nossa força para a greve. Entrar em greve e ficar em casa é uma atitude covard e devemos ficar na escola e fazendo as atividades propostas. Devemos também recuperar as pautas locais, resgatar o GT da greve de 2011. Para Reginaldo, nós temos autonomia para fazer a nossa greve independente da Andes e se não construirmos o movimento vamos definhar. Ricardo afirmou que quem entrar em greve deve cuidar do companheiro para que ele entre também e que é justo entrarmos em greve, pois é ditadura quando botamos goela abaixo a votação do CONSUP do jeito que foi. Devemos favorecer a decisão de greve no dia 21 e construir a greve nos campus. Maria Isabel informou que em São Mateus os docentes estão desmobilizados e que 90% dos TAE são favoráveis e propôs que se fizesse uma rodada de reuniões locais antes de deflagrarmos a greve, em uma assembleia antes do dia 21 de abril. Marcela fez a defesa contrária a essa proposta, pois existem pessoas dispostas a entrar em greve já. Ernesto fez a defesa em favor da proposta, pois a greve se inicia pela base e a nossa ainda não está devidamente informada para essa decisão agora. A mesa submeteu a proposta de votar a greve hoje ou em outra assembleia e o resultado, por contraste, foi favorável à votação da greve hoje. Então, a mesa encaminhou a proposta de deflagração da greve a partir do dia 21 de abril de 2014, tendo 35 favoráveis à greve, 23 contrários e 9 abstenções.

JUDICIALIZAÇÃO DO CONCURSO: Cesar relatou que o instituto cometeu uma ilegalidade na elaboração do edital do concurso de professores ao cobrar titulação superior à graduação, norma que contraria a lei 12.772, que cria o Plano de Carreira EBTT, e segundo a qual é suficiente para o provimento de cargos do EBTT o curso de graduação. Informou também que o sindicato enviou ofício



SINASEFE

Seção Sindical IFES

C.G.C nº 03.658.820/0025-30

Sindicato Nacional dos
Servidores Federais da
Educação Básica,
Profissional e Tecnológica

para a reitoria explicando a situação, solicitando a retificação do edital e alertando sobre a possível judicialização do concurso caso a norma em questão fosse mantida. Cesar relatou que a resposta da reitoria foi negativa e se baseou somente na consulta feita às coordenadorias sobre os perfis para as vagas e não pelo disposto na lei 12.772. Cesar propôs que o sindicato acionasse a justiça para que fosse possível reparar esse erro. Cláudio ponderou que se o concurso judicializar não sabe se a decisão irá retroagir e que as consequências são incertas. Antelmo disse que essa decisão possui um ônus, que pode ficar sobre o sindicato, pois algumas pessoas alegariam que o mesmo está atrapalhando o instituto. Jorge Eduardo disse que isso seria uma inversão completa de valores pois o instituto está incorrendo em ilegalidade e não cabe culpa ao sindicato, mas reconheceu que as pessoas poderiam disseminar essa ideia. A mesa encaminhou a proposta para votação e por contraste a assembleia aprovou a adoção de medida judicial contra o instituto.

Esgotados os pontos de pauta, a assembleia foi encerrada às 17h e 15 minutos. Eu, Jorge Eduardo Martins Cassani, Secretário de Mesa, lavro e assino a presente ata.

Jorge Eduardo Martins Cassani

1ª Secretário

Antelmo da Silva Junior

Presidente da Mesa